

Mauro Sammarco

Presidente da Associação Comercial de Santos (ACS)



“Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”

Estamos vivendo um dos momentos mais promissores para o desenvolvimento da infraestrutura da nossa região. Para mim, o mais significativo desde a infância, quando andava de trólebus. Os projetos há muito sonhados nunca estiveram tão próximos: o túnel Santos-Guarujá, a expansão do Porto de Santos com novos terminais, a nova ligação com o Planalto e o Terminal de Passageiros no Valongo, além de investimentos em mobilidade e urbanização por parte do Município.

As perspectivas são extremamente positivas, impulsionando tanto o crescimento econômico quanto social, com a geração de milhares de empregos e o fortalecimento da infraestrutura portuária.

No entanto, é fundamental planejar desde já para minimizar impactos negativos e garantir que essas mudanças sejam implementadas de forma harmônica. O grande desafio é asse-

gurar a mobilidade do Porto e da Cidade. Nosso sistema viário opera no limite há anos, dentro do Município e nas ligações com o Planalto. Não podemos continuar dependendo de uma rodovia da década de 1940 para escoar o volume de cargas do maior porto da América Latina.

Precisamos aprender com os erros do passado. Um novo e importante terminal de grãos está prestes a entrar em operação no Porto, mas seu acesso rodoviário e a estrutura para estacionamento de caminhões não foram dimensionados adequadamente. Se não houver planejamento estratégico e um trabalho coordenado entre todos os setores da sociedade, a Cidade e o Porto não terão condições de lidar com as novas demandas de mobilidade que esses empreendimentos trarão.

Ainda temos tempo para agir. Consciente de seu papel, a Associação Comercial de Santos participará, na próxi-

ma terça-feira, da audiência pública sobre o leilão do terminal Tecon Santos 10, levando contribuições e sugestões de seus associados do setor portuário e marítimo. O objetivo é colaborar com o projeto do Ministério de Portos e Aeroportos e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), garantindo que essa expansão ocorra de forma eficiente e sustentável.

A necessidade de crescimento do Porto de Santos é inegável, mas precisamos levantar questionamentos e propor soluções para que ocorra de maneira estruturada. A nova ligação rodoviária com São Paulo proposta pelo Governo do Estado prevê uma via com duas pistas de rolamento – um número insuficiente para um sistema já saturado. Com o aumento do tráfego devido aos novos terminais portuários, o ideal seria investir em um sistema com no mínimo três pistas.

Além disso, é crucial a aprovação

de outros projetos de conexão com o planalto, como a ligação do Rodanel com a Rodovia Cônego Domenico Rangoni, e a ampliação do modal ferroviário, imprescindível para a eficiência do Porto.

Outro ponto é a implementação de um plano integrado entre governo e autoridade portuária para modernizar a gestão do fluxo de caminhões, utilizando tecnologias como o agendamento digital e sistemas free flow (cobrança eletrônica de pedágio), já em uso em rodovias do País.

A construção de um plano robusto para mitigar os impactos das grandes obras deve estar no centro das discussões. Precisamos garantir que a Cidade e o Porto continuem operando com eficiência durante essas transformações. Vamos trabalhar juntos para que possamos colher os frutos desejados com o progresso.

Ate a próxima semana!

Relação política ‘do alto’ espelha diálogo de prefeitos e governador

Para desenvolver região, chefes de Executivo têm como modelo entendimento que vence questões ideológicas

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

A assinatura do edital para construção do túnel Santos-Guarujá, no último dia 27, deixou uma imagem: a do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) juntos no mesmo palco. Pode ser um espelho para a relação entre os prefeitos da Baixada Santista e Freitas.

Tanto o governador quanto administradores locais pregam alinhamento em prol das cidades. “Nossa gestão tem caráter municipalista”, diz Freitas, em nota para *A Tribuna*. “Recentemente, estive reunido com todos os prefeitos da região para ouvir demandas, apresentar o que já está sendo executado pelo Governo, o que virá pela frente e onde é possível avançarmos trabalhando juntos” para “transfornar a realidade da Bai-



Lula e Tarcísio em Santos: adversários, mas com respeito mútuo

santista, Rogério Santos (Republicanos), vê uma linha de pensamento conjunta em questões como a

Etec e Fatec nessa região. “Acima de ideais políticos, a gente constrói as coisas”, declara

Amado (Pode), vê relação com Freitas “muito boa e bastante produtiva”. Levando o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) à Área Continental e incluir a região no programa Rios Vivos, para desassorear rios e canais, são conquistas, diz.

Farid Madi (Pode), de Guarujá, afirma que boa convivência com Freitas levará a “novas unidades do Poupatempo, Banco do Povo e PAT na cidade, além dos cursos profissionalizantes do Fundo Social de Solidariedade”.

Em Cubatão, César Nascimento (PSD) observa que o governador “colocou como meta a retomada do Polo Industrial de Cubatão, atraindo o interesse de uma série de investidores”.

Para Alberto Mourão (MDB), de Praia Grande, o diálogo “positivo” rende, por exemplo, a integração da Cidade ao programa estadual Muralha Paulista e

Mongaguá, Luiz Berbiz de Oliveira, o Tubarão (União), cita investimentos em limpeza de rios.

O prefeito de Bertioga, Marcelo Vilares (União), fala da garantia de mais de 500 moradias populares e saneamento. As prefeituras de Itanhaém e Peruibe não responderam até o fechamento desta edição.

REQUER CAPACIDADE

O cientista político Marcelo Di Giuseppe entende que o bom diálogo surge efeito a depender da capacidade de gestão dos prefeitos. “É sempre bom manter relacionamento, independente da ideologia. Porque, infelizmente, o município fica com a menor parte dos impostos arrecadados no Brasil”.

Por isso, um prefeito que não entra em briga, mas luta pela população, é mais útil. “Alguns gesto-